

O conhecimento dos profissionais de Enfermagem na administração de medicamentos por via intramuscular no Local de Hochstetter

Eduardo Janir de Souza*
Maria do Carmo Vicensi**

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem quanto à administração de medicamentos por via intramuscular no Local de Hochstetter. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório, no qual foram verificados os critérios para a escolha dos locais de aplicação de medicação por via intramuscular, bem como as dúvidas dos profissionais em relação a esse procedimento. Para o levantamento de dados, foi utilizado um questionário estruturado, a partir da revisão de literatura, contendo oito questões. A amostra constitui-se de 24 profissionais de Enfermagem, que atuam nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de um município do Oeste de Santa Catarina, sendo eles auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros. O estudo revelou que 76,48% desses profissionais optam pela administração de medicações na região glútea, apontada pela literatura como o local de segunda escolha para tal finalidade. Dos profissionais entrevistados, 47% sabe que o local ideal para injeções intramusculares (IM) é o Local de Hochstetter, porém, somente 23,52% o utilizam em seu cotidiano laboral, sendo a delimitação do local a principal dúvida desses profissionais.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem. Local de Hochstetter. Intramuscular.

1 INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos por via intramuscular (IM) requer uma série de decisões que envolvem desde o volume da droga a ser injetado, conhecimento sobre a medicação, técnicas de administração, seleção de locais e dispositivos (seringas e agulhas), idade do paciente, biótipo humano, alergias, distúrbios de coagulação, doenças crônicas, entre outras.

Entendendo a administração de medicamentos como uma das principais funções entre tantas exercidas pelos profissionais de Enfermagem, esta pesquisa busca avaliar o conhecimento desses profissionais diante da técnica de administração intramuscular de medicamentos no Local de Hochstetter. Segundo Meneses (2007, p. 553), os locais para a administração de medicamentos devem, a menos que contraindicado, respeitar a seguinte ordem de escolha: região ventroglútea ou Local de Hochstetter, região dorsoglútea, face anterolateral da coxa e deltoidea.

Durante minha vivência, enquanto Técnico em Enfermagem no cotidiano das Estratégias de Saúde da Família de um determinado município do Oeste de Santa Catarina, observei que a maioria dos profissionais de Enfermagem utiliza como primeira escolha para administração de medicações intramusculares, a região glútea.

A restrição dos profissionais de Enfermagem em optar pelo Local de Hochstetter para administração de medicações se defronta com vários fatores, os quais são objeto de análise deste estudo, sendo a insegurança dos pacientes em receber medicações na região do Hochstetter indicado pelos profissionais um grande complicador no momento da escolha desse local.

* Enfermeiro; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Rua Santa Cruz, 50; Bairro Santo Antônio, Campos Novos, SC; 89620-000; eduardojanirdesouza@hotmail.com

** Orientadora desta pesquisa.

Nesse sentido, busco avaliar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem acerca do procedimento de administração de medicação intramuscular no Local de Hochstetter, propondo ao final oferecer treinamento, incentivando-os à prática dessa técnica no intuito de otimizar a prevenção de riscos aos pacientes advindos da falta de conhecimento desta, pois, conforme Vargas e Luz (2010), a excelência na execução das técnicas de aplicação de medicação por via intramuscular está diretamente relacionada ao aprimoramento contínuo dos conhecimentos dos profissionais de Enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem das Estratégias de Saúde da Família (ESF) de um determinado município do Oeste de Santa Catarina acerca da administração de medicação intramuscular no Local de Hochstetter.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os critérios de escolha para delimitação do local de aplicação de medicação por via intramuscular.

Identificar o conhecimento desses profissionais em relação à técnica de aplicação de medicação intramuscular no Local de Hochstetter.

3 MATERIAL E MÉTODO

O caminho percorrido para o desenvolvimento do presente estudo se caracterizou como uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório. O objetivo é analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem na administração de medicação no Local de Hochstetter.

O universo da pesquisa configurou-se pela participação de 24 sujeitos da equipe de Enfermagem das oito unidades de Estratégia de Saúde da Família de um município do Oeste de Santa Catarina, escolhidos de maneira aleatória e que se dispuseram a participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, elaborado a partir de revisão de literatura. É composto por oito questões, sendo quatro objetivas e quatro descritivas. As entrevistas ocorreram durante o expediente laboral, respeitando a disponibilidade de cada um. Para garantir o sigilo e o anonimato aos sujeitos, optou-se em denominá-los como sujeito 1, sujeito 2 e assim sucessivamente. Os critérios para inclusão foram considerados por permitir a participação de todos os funcionários da equipe de Enfermagem das oito unidades de saúde escolhidas que tivessem experiência na aplicação de medicação pela via intramuscular. Além desse critério, o fator de inclusão principal consistiu no livre arbítrio em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão, considerou-se os profissionais que não realizam administração de medicação intramuscular e os que não aceitaram participar e/ou não assinaram o TCLE.

O presente estudo obedece à determinação da Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) sob o Protocolo n. 157/2010 em 18 de agosto de 2010. Os dados foram analisados e tabulados pelo programa Microsoft Office Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa compreende entrevista com 24 profissionais que trabalham nas Estratégias de Saúde da Família de um município do Oeste de Santa Catarina. Desses profissionais, 8 (33,34%) são enfermeiros, 6 (25%) são auxiliares de enfermagem e 10 (41,66%) são técnicos de enfermagem.

A média de idade de todos os indivíduos incluídos na pesquisa é de 32,66 anos, e o tempo de formação na área de atuação é de 4,9 anos. Entre os profissionais de Enfermagem da categoria de auxiliar de enfermagem, a média de idade é de 40,66 anos, e o tempo de atuação na área de formação desses profissionais é de aproximadamente 7 anos. Os Técnicos de Enfermagem possuem idade média de 28 anos com um tempo de atuação na área de formação de 3 anos. Os Enfermeiros apresentam idade média de 30 anos, com uma média de 5 anos em relação ao tempo de formação na área de atuação.

Em um primeiro momento, foi solicitado aos profissionais que classificassem os grupos musculares com maior capacidade em receber medicações intramusculares. Na análise das escolhas realizadas, verificou-se que dos 6 auxiliares de enfermagem, 3 optaram pelo Local de Hochstetter (LH), entre os 10 técnicos de enfermagem, 4 optaram pelo LH; e dos 8 enfermeiros entrevistados, 4 optaram pelo LH como primeira escolha na administração IM de medicamentos. Dos 24 entrevistados, 11 classificaram o Local de Hochstetter como a primeira opção de escolha para injeções intramusculares, por ser desprovido de nervos e vasos importantes. Porém, quando interrogados em relação à habitual utilização desse local, 16 dos 24 profissionais, ou 66,66% afirmaram realizar injeções na região glútea, sem considerar os outros locais de escolha.

Analisando todas as categorias, obteve-se os seguintes resultados: como primeira escolha na administração IM de medicamentos, conforme conhecimentos adquiridos de acordo com a revisão de literatura, 11 profissionais optaram pelo Local de Hochstetter e 13 pela região glútea. As regiões vasto lateral da coxa e deltóidea não pontuaram nesse quesito. Como segunda opção de escolha, 6 profissionais escolheram o Local de Hochstetter, 10 a região glútea, 5 a vasto lateral da coxa e 3 a região deltóidea. Um estudo realizado por Godoy, Nogueira e Mendes (2004) corrobora com esses dados, no qual o local optado como de primeira escolha pelos profissionais foi a região glútea. Nesse estudo, porém, a região deltoidea teve prevalência como segunda opção de escolha, ficando a região vasto lateral da coxa e a região ventroglútea ou Local de Hochstetter como últimos locais de escolha. Esses achados mostram uma sensível alteração no conhecimento a respeito da administração IM de medicamentos. De modo geral, afirma-se que existir um equilíbrio do conhecimento acerca de aplicação de medicação intramuscular entre os profissionais de Enfermagem de acordo com sua categoria, pois a preferência pelo Local de Hochstetter como primeira escolha para a administração de medicação intramuscular atingiu 50%, tanto para os de nível médio quanto para os profissionais de nível superior de ensino.

Os auxiliares de enfermagem da época, em estudo realizado por Godoy, Nogueira e Mendes (2004), relataram que o conteúdo sobre medicação IM no Local de Hochstetter era novo para eles, e, que portanto, desconheciam a real importância desse local para a administração intramuscular de medicamentos. Essa informação se renova com este estudo, pois cerca de 50% dos entrevistados demonstraram saber que o Local de Hochstetter é o de primeira escolha para injeções intramusculares.

Por outro lado, afirma-se que apesar de ter evoluído em relação ao conhecimento das técnicas de delimitação de grupos musculares para a administração de medicamentos, os profissionais mantêm as mesmas práticas laborais de antigamente, demonstrando dificuldade em aceitar as mudanças que vêm ocorrendo no âmbito da saúde em relação à execução das técnicas.

Fatores como insegurança em delimitar o local ou atuação junto a profissionais que realizam apenas medicação intramuscular na região glútea, por exemplo, aumentam o receio de implantar

mudanças na técnica de aplicação de medicação intramuscular. Há a perspectiva de mudança de comportamento por alguns profissionais. Quando questionados sobre as dúvidas que possuem em relação às técnicas de administração intramuscular de medicamentos disseram: "As pessoas não têm costume em realizar a técnica, o que dificulta a aceitação da população. Não gostaria de contrariar o que os outros fazem." (S7) (informação verbal).

Diante da fala desse sujeito, observa-se que, muitas vezes, é o próprio profissional de Enfermagem que não possui o hábito de realizar medicações nesse sítio muscular, e, portanto, mantém como rotina nos serviços de saúde a cultura de que o melhor local para injeções é a região glútea, o que elucida a afirmativa anterior de que apesar de existirem novos profissionais no mercado, estes, muitas vezes, acabam por realizar as mesmas técnicas que os colegas formados há mais tempo. Esta não é uma prática incorreta, porém tal atitude remete a um atraso na evolução dos conhecimentos de Enfermagem.

Apesar de reconhecer o Local de Hochstetter como de primeira escolha para a administração de medicação intramuscular, apenas 7 profissionais afirmaram realmente aplicar medicação intramuscular nesse local em uma primeira escolha. Ao questionar os profissionais a respeito da delimitação do Local de Hochstetter para a administração de medicação IM, 20 profissionais descreveram a técnica de acordo com o que padroniza Moore e Dalley (2001, p. 495):

"[...] a área de injeção segura é colocar o dedo indicador na espinha íliaca antero- superior e estender o 3º dedo posteriormente ao longo da crista íliaca. Uma injeção intraglútea pode ser aplicada com segurança na área triangular entre as extremidades dos dedos porque está acima do nervo isquiático."

Apenas dois entrevistados se equivocaram a respeito da execução da técnica de delimitação do Local de Hochstetter, a falta de prática para delimitá-lo corretamente ocorreu por nunca terem administrado medicação nesse local. Nesse contexto, a voz dos sujeitos remete à realidade vivida na prática cotidiana nas ESFs: "Eu divido as nádegas em quadrantes e administro mais lateralmente e em cima." (S9) (informação verbal). "Dividir a nádega em quadrantes e aplicar no quadrante superior externo." (S1) (informação verbal).

A descrição de delimitação à qual corresponde à fala dos profissionais citados, diz respeito à aplicação de medicação IM na região glútea. Segundo Giovani (2006), a aplicação de medicação intramuscular na região glútea ou dorsoglútea é realizada traçando-se uma linha imaginária em forma de quadrantes delimitados a partir da maior saliência da região sacra em sentido horizontal e da tuberosidade do ísquio em sentido vertical, devendo o medicamento ser injetado no quadrante superior externo dessa região.

Quando questionados sobre a existência de dúvidas na execução das técnicas de administração IM de medicação, 12 dos 24 entrevistados demonstraram ter algum tipo de dúvida; destes, 2 são auxiliares de enfermagem, 4 são enfermeiros e 6 são técnicos de enfermagem. Todas as dúvidas se referiram à delimitação do local de aplicação de medicação intramuscular na região ventroglútea ou Local de Hochstetter. Esse fato surpreende, haja vista que a maioria dos entrevistados soube descrever a técnica de forma correta, ou seja, a delimitação não deveria ser o problema.

Apenas um técnico de enfermagem redigiu sua fala em relação a outro fator, alegando que a dificuldade enfrentada seria quanto a problemas culturais ou dos próprios vícios de profissão que podem surgir com o passar dos anos. Relatou-se que: "[...] as pessoas não têm costume de realizar a técnica, dificultando a aceitação. Não gostaria de contrariar o que os outros fazem." (S7) (informação verbal).

Em um estudo realizado por Godoy, Nogueira e Mendes (2004), que também buscava analisar o conhecimento dos profissionais em relação à administração de medicamentos por via IM, evidenciou-se que a maioria dos profissionais não possuía dúvidas na realização das técnicas de

aplicação de medicamentos, porém há incoerência com os dados encontrados nas respostas, nas quais se verificou que esses profissionais têm dificuldades para delimitar corretamente as regiões.

Quando solicitado a eles a respeito da existência de fatores que interferem na hora de escolher um grupo muscular para a administração de medicação IM, relataram que o que mais interfere é a preferência dos pacientes por outros grupos musculares diferentes do Local de Hochstetter, principal empecilho na escolha do local, com 58,82%, o segundo fator de interferência consistiu na não aceitação por parte dos pacientes de que a administração de medicação IM fosse realizada no LH (23,52%); e, como terceiro fator, surgiu a insegurança no momento de realizar a técnica correta para delimitação do Local de Hochstetter (17,66%).

Considerando que a administração de medicamentos requer do profissional de Enfermagem inúmeros cuidados pré, trans e pós-administração de medicamentos, é necessário que este conheça as possíveis contraindicações na administração de medicamentos de acordo com cada grupo muscular. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (1997), o Local de Hochstetter não apresenta contraindicações, e é um local bastante seguro. Potter e Perry (2004, p. 804) reafirmam que essa região é segura e pode ser utilizada em lactentes, por ser “[...] um sítio profundo, situado longe dos nervos e vasos sanguíneos importantes. Menor probabilidade de contaminação nos lactentes ou clientes incontinentes. Facilmente identificável por marco ósseo proeminente.”

Quando questionados a respeito das possíveis contraindicações de administração de medicamentos no Local de Hochstetter, ressaltando que foram descartadas as possibilidades de queimaduras e ferimentos no local, considerados então possíveis lesões de vasos sanguíneos importantes, nervos ou capacidade muscular.

Como descrito anteriormente, esse local não possui contraindicações específicas, tendo em vista sua baixa vascularização e inervação, bem como uma boa capacidade muscular. Dos entrevistados, 12 alegaram não lembrar ou desconhecer as contraindicações para administração intramuscular de medicamentos no Local de Hochstetter, 6 disseram que não existe contraindicação para administração intramuscular de medicamentos nesse local e 6 afirmaram haver contraindicações. Estas estão representadas nas seguintes falas:

Ferimentos e fraturas. Acredito que não há possibilidade de realizá-la.(S20)
 Pessoas muito magras. (S9)
 Queimaduras e fraturas. (S13)
 Medicamentos para aplicação profunda, Noripurum, por exemplo.”(S10)
 Crianças e pacientes muito magros. (S11)
 Crianças muito pequenas que não caminham. (S2) (informação verbal).

Para Potter e Perry (2009), a administração de medicação no Local de Hochstetter se aplica tanto em adultos quanto em crianças, ou seja, em todas as idades. Apenas ocorre uma pequena mudança em relação ao modo de delimitação do local. No caso de crianças, a delimitação deve obedecer aos seguintes passos: posicionar o dedo indicador na espinha ilíaca anterossuperior e o dedo médio na crista ilíaca, de modo a formar um “V”; a base desse “V” formada pelos dois dedos deve ficar sobre a região trocantérica. Aplica-se, então, a medicação ao centro desse local.

Sendo a faixa etária um fator de relevância para a aplicação de medicação IM no Local de Hochstetter, um total de seis profissionais assinalaram que a faixa etária independe para medicações IM nesse local. Alguns profissionais assinalaram que entre 14 e 60 anos ou que somente pode ser aplicada em adultos, outros alegam que a idade ideal é acima dos dois anos, e há ainda os que alegam que a faixa etária ideal seria a partir dos quatro anos.

Com o intuito de identificar o conhecimento dos entrevistados acerca da delimitação do Local de Hochstetter, optou-se em apresentar as imagens dos quatro grupos musculares que são utilizados para aplicação de medicação intramuscular, em que o sujeito da pesquisa pôde optar de forma voluntária e de acordo com seu conhecimento qual delas melhor representa o Local de

Hochstetter. Esse quesito foi acertado por todos os participantes, havendo dicotomia em relação às questões anteriores nas quais a maioria dos profissionais apresenta dúvidas quanto à delimitação desse local, bem como insegurança na administração de medicação.

5 CONCLUSÃO

Em relação à administração de medicamentos por via intramuscular no Local de Hochstetter, entre os 24 profissionais entrevistados, apenas 7 utilizam o Local de Hochstetter como região habitual para a administração de fármacos. Assim, 17 desses profissionais optam por outros locais, ou seja, apenas 29,16% utilizam o Local de Hochstetter como primeira escolha na hora de administrar medicações intramusculares, e 70,84% escolhem como primeira opção outros locais. A região glútea apresentou maior aceitação pela equipe de Enfermagem na hora de administrar medicações intramusculares. Essa escolha é culturalmente difundida há anos, mas esse local, segundo a literatura, não garante segurança ao paciente, pois uma introdução incorreta da agulha nesse músculo pode agredir o nervo ciático gerando complicações como paralisia do membro, algia intensa, infecções, entre outras. Durante a análise dos dados, observou-se um viés por parte dos pesquisados, pois cerca de 50% deles demonstraram ter conhecimento de que o Local de Hochstetter deve ser o local de primeira escolha na administração de medicação intramuscular, porém, apenas 7 profissionais realmente utilizam esse local em sua prática laboral. Outro fator que pode confirmar que esses profissionais não utilizam o Local de Hochstetter em sua prática laboral são as dúvidas referidas por eles, que dizem respeito à delimitação do Local de Hochstetter, e assim, dificilmente esses profissionais executarão a delimitação desse local, já que a delimitação errada é fator facilitador de injúrias aos pacientes. Outra questão apontada como um obstáculo na hora de administrar medicações intramusculares no Local de Hochstetter pelos profissionais é o fato de os pacientes preferirem outros grupos musculares, principalmente o músculo glúteo e o deltoide; isso faz com que o profissional acabe por optar erroneamente pela região glútea, sem muitas vezes tentar explicar e mostrar a importância da administração de medicamentos no Local de Hochstetter.

Em suma, evidencia-se que o conhecimento dos profissionais de Enfermagem das Estratégias de Saúde da Família do município pesquisado é satisfatório, considerando que os profissionais, em sua maioria, sabem que o Local de Hochstetter deveria ser um local de primeira escolha na hora de administrar medicações intramusculares, bem como a delimitação correta do local; porém, há a necessidade de aperfeiçoar a prática da técnica de administração de medicamentos no Local de Hochstetter, além de proporcionar a esses profissionais uma maneira de abordar os pacientes no intuito de instruí-los em relação aos benefícios da medicação intramuscular ser realizada em tal local e também explicar os riscos relacionados a outros sítios musculares.

Knowledge of nurses in administering medication intramuscularly at the site of Hochstetter

Abstract

This study objectived to analyze nursing knowledge about the administration of muscular medicines on Hochstetter area. This is an exploratory and quantitative study, in which were checked the criteria for the choice of places for muscular application and the professionals doubts in this procedure. For the survey data was applied a structured questionnaire, based on the literature review, containing eight issues. The sample contains twenty-four nurses who work in family health strategies of a city in the west of Santa Catarina, being they nursing auxiliaries, technical and graduated nurses. The study revealed that 76.48% of these professionals opting for administration of medications in gluteal region, which is pointed by literature as the location of second choice, of the professionals interviewed, 47%

know that ideal spot for intramuscular injections is the Location of Hochstetter, however only 23.52%, use it in your everyday work, being the area delimitation the main doubt.

Keywords: Nursing Team. Location of Hochstetter. Intramuscular.

REFERÊNCIAS

CASSIANI, Sílvia H. B.; RANGEL, Sílvia M.; FRANCISCO, Tiago. Complicações após aplicações, por via intramuscular, do diclofenaco de sódio: estudo de um caso. **Rev. Medicina**, Ribeirão Preto, n. 31, p. 99-105, jan./mar. 1998.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Administração de medicamentos por via intramuscular**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/Administra%C3%A7%C3%A3o%20de%20Medicamentos%20por%20Via%20Intramuscular.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. **Principais Legislações para o exercício da enfermagem**. São Paulo: Coren- SP, 2007-2008.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Manual de capacitação de pessoal em sala de vacinação**. 1997.

GODOY, Simone; NOGUEIRA, Maria S.; MENDES, Isabel Amélia. Aplicação de medicamentos por via intramuscular: análise do conhecimento entre profissionais de enfermagem. **Rev. Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 135-142, jun. 2004.

LUCKMANN, Luiz Carlos. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos**. 3. ed. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur. **Anatomia Orientada para a Clínica**. Tradução Alexandre Lins Werneck e Wilma Lins Werneck. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 495p.

POTTER, Patrícia A.; PERRY Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. _____. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 7 ed. 1528 p.

SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. Tardelli da. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2. ed. Barueri: Manole, 1991. 713p.

TIMBY, Barbara K.; SMITH, Nancy E. Enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípio de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047 p.